

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO 1º SEMESTRE 2024

PRESS RELEASE

Portugal, 1 de agosto de 2024

"Estes resultados refletem uma robusta performance comercial uma consistente criação de capital. Continuamos a prosseguir a nossa estratégia, com crescimento de negócio e de atividade, aumentando a eficiência das nossas operações, esuportando as famílias e empresas que nos escolheram como o seu Banco."

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

- **Resultado líquido de 370,3M€ (1S23: 373,2M€)**, suportado por um modelo de negócio consistente e diversificado, com um robusto *franchising* de crédito a empresas e de crédito habitação de baixo risco, e elevada adoção do digital. Não obstante a constituição, no 2T24, de 30,0M€ de provisões para o processo de transformação enquadrado no programa estratégico de inovação e simplificação, o Banco continua a apresentar um sólido resultado líquido no período.
- **Robusto RoTE de 17,4%**, assente num balanço sobrecapitalizado (**CET1: +176bps para 19,9% fully loaded, Tangible book value: 4 376M€, +19% vs jun/23**) resultante do *dividend ban* contratual.
- **A Margem Financeira foi de 594,9M€ (1S23: 524,0M€; 1T24: 299,0M€; 2T24: 295,9M€)**, e a **taxa da Margem Financeira foi de 2,83% (dez/23: 2,75%; mar/24: 2,88%)**, beneficiando da gestão equilibrada das taxas de juro dos ativos e do custo de financiamento.
- **As Comissões totalizaram 161,2M€ (1S23: 145,4M€; 1T24: 75,0M€; 2T24: 86,2M€)**, um aumento de 10,9% vs jun/23, suportado pelo desempenho do *franchising* do novobanco, com uma base de clientes crescente, e pela dinâmica na execução de iniciativas para incrementar as receitas, principalmente na gestão das contas serviço e meios de pagamento.
- **Cost to Income Comercial de 32,1%** (1S23: 33,6%), refletindo o foco contínuo na simplificação e otimização dos processos. Os Custos operativos totalizaram 242,7M€ (+1,3% vs média de 2023), e o Produto Bancário aumentou para 510,3M€ (1S23: 467,3M€).
- **Custo do risco de 38pb** (1S23: 41pb e 1T24: 35pb), com o reforço da qualidade dos ativos e dos rácios de cobertura.

MODELO DE NEGÓCIO DIVERSIFICADO COM UM FORTE *FRANCHISING* NACIONAL

- **Os Recursos totais aumentaram para 37,1mM€ (dez/23: 35,2mM€; +5,5%), reflexo da performance do *franchising* do novobanco no mercado português, com os depósitos a situarem-se em 29,1mM€ (+3,5% vs dez/23), correspondendo a uma quota de mercado de 9,3% em mai/24.** A 30 de junho de 2024, o novobanco mantinha uma forte posição de liquidez, com o financiamento líquido junto do BCE de -4,7mM€ e *buffer* de liquidez de 14,9mM€ (dez/23: 13,6mM€). O rácio de transformação (LtD) é de 79,2% (dez/23: 81,2%), o rácio de cobertura de liquidez (LCR) é de 198%¹ (vs. 163% em dez/23) e o rácio de financiamento estável líquido (NSFR) aumentou para 121%² (vs. 118% em dez/23).
- **Os Empréstimos a clientes situaram-se em 28,5mM€ (+1,1% vs dez23)**, com o valor líquido de 27,3mM€ a representar cerca de 60,5% dos ativos totais. A originação do Crédito a clientes atingiu 2,3mM€, suportada pela captação de novos clientes. Em mai/24, a quota de mercado global ascendia a 10,1%, espelhando a forte presença do Banco no mercado português.

¹ Provisório

² Provisório

- Os créditos não produtivos (NPL) reduziram 8,7% no primeiro semestre deste ano para 1 034M€. O rácio líquido NPL continua a apresentar uma consistente redução (jun/24: 0,5% vs dez/23: 0,7%), beneficiando da descida do rácio de NPL (jun/24: 4,1% vs dez/23: 4,4%) e do aumento do nível de cobertura (jun/24: 88,4% vs dez/23: 84,3%).

CLASSIFICAÇÃO DE INVESTMENT GRADE RATING

- Em fevereiro de 2024, a Fitch atribuiu rating BBB- à dívida sénior preferencial de longo-prazo do novobanco. A classificação de *Investment Grade* reflete i) o atual modelo de negócios do Banco; ii) uma melhoria significativa na qualidade dos ativos; iii) níveis de rentabilidade que se comparam favoravelmente com os pares; iv) melhoria significativa dos *buffers* de capital em 2023; e v) financiamento estável, juntamente com liquidez adequada.
- Em fevereiro de 2024, o novobanco emitiu:
 - 500M€ de *European Covered Bond*, a 3 anos, com notação AAA- da Moody's, e uma taxa de juro anual de 3,25% (*mid-swaps* +45 bps). A obrigação foi a mais subscrita desde que a Bloomberg News começou a acompanhar as emissões em 2018, com uma procura 10 vezes superior à base de subscrição, atraindo o interesse de mais de 150 contas e diversificando as fontes de financiamento do Banco;
 - 500M€ de Obrigações 4NC3 *Senior Preferred*, com notação Ba1/BBB- (Moody's / Fitch), ao preço de 99,782% e um cupão anual de 4,25% durante os primeiros três anos, sendo posteriormente ajustado para a Euribor a 3 meses acrescida de 130 pontos base. As ordens atingiram um máximo de 1,5mM€, envolvendo cerca de 90 contas, o que permitiu ao Banco atingir antecipadamente o objetivo de um rácio MREL superior a 27%.
- Em março de 2024, e decorrente da emissão de Obrigações *Senior Preferred*, a Moody's subiu em 1 nível o *rating* de *long-term deposit* do novobanco, para Baa1, mantendo o *outlook* inalterado em positivo.
- Em abril de 2024, o novobanco foi novamente reconhecido internacionalmente pelo seu desempenho exemplar no mercado de Produtos Estruturados. Pelo segundo ano consecutivo, recebeu o prémio “*Best Distributor, Portugal*”, atribuído pela SRP (*Structured Retail Products*) do *Delinian Group Company*, vendo assim reconhecidos, mais uma vez, a nível internacional, quer a solidez e consistência da sua oferta no âmbito dos Produtos Estruturados, quer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste âmbito, ao longo dos últimos anos.
- Em maio de 2024, o Banco negociou uma nova linha de financiamento com o BEI, tendo executado a colocação de BEI *Covered Bonds* no valor de 300M€.
- Em junho de 2024, o novobanco foi reconhecido na edição anual dos Prémios de Excelência do *Covered Bond Report*, em Frankfurt. O prémio reconhece o sucesso do novobanco na sua primeira emissão de obrigações cobertas, no valor de 500M€, em fevereiro.
- Em julho de 2024, o novobanco obteve a validação do SBTi para as metas de redução de emissões, sendo o primeiro Banco português a conseguir tal validação. O Banco compromete-se a reduzir as emissões absolutas de GEE do *Scope 1* e *2* em 54,2% até 2030, usando 2021 como ano base. Além disso, as metas de portfólio do *Scope 3* do novobanco abrangem 15% do seu total de investimentos e empréstimos, em relação ao total dos ativos de 2021.

RESULTADOS DO GRUPO

Os aspetos mais relevantes do primeiro semestre de 2024 incluem:

- Produto bancário comercial resiliente de 756,1M€ (+13,0% vs jun/23), decorrente do desempenho da atividade comercial num ambiente de taxa de juro favorável, juntamente com iniciativas estratégicas e o desempenho do modelo de negócio a proporcionarem o crescimento das comissões;
- Os custos operacionais totalizaram 242,7M€, um acréscimo de 1,3% vs a média de 2023, sustentando uma maior eficiência com um rácio C/I Comercial de 32,1%;
- Perfil de risco estável com as provisões para empréstimos a clientes a registar um decréscimo de 5,3M€ face ao período homólogo, equivalente a 38pb de custo do risco;
- As provisões para outros ativos e contingências aumentaram +37,1M€, refletindo a provisão para o processo de transformação, no montante de 30,0M€, enquadrado no programa estratégico de inovação e simplificação que o Banco tem em curso.
- Resultado líquido de 370,3M€ e RoTE de 17,4% (balanço sobrecapitalizado com 19,9% CET1).

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	até 30-jun-23	até 30-jun-24	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	524,0	594,9	70,9	13,5%
+ Serviços a Clientes	145,4	161,2	15,8	10,9%
= Produto Bancário Comercial	669,4	756,1	86,7	13,0%
+ Resultados de Operações Financeiras	28,0	-4,7	-32,7	...
+ Outros Resultados de Exploração	-5,0	1,5	6,5	...
= Produto Bancário	692,4	753,0	60,6	8,7%
- Custos Operativos	225,1	242,7	17,6	7,8%
= Resultado Operacional	467,3	510,3	43,0	9,2%
- Imparidades e Provisões	56,0	87,8	31,8	56,8%
para Empréstimos a Clientes	58,6	53,3	-5,3	-9,1%
para Outros Ativos e Contingências	-2,6	34,5	37,1	...
= Resultado antes de Impostos	411,4	422,5	11,2	2,7%
- Impostos	1,6	17,7	16,1	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,2	32,2	-2,0	-5,8%
= Resultado após Impostos	375,6	372,6	- 3,0	-0,8%
- Interesses que não controlam	2,4	2,3	-0,2	-6,3%
= Resultado do Período	373,2	370,3	- 2,8	-0,8%

Os aspetos mais relevantes da atividade do 2º trimestre de 2024 incluem:

- O produto bancário comercial ascendeu a 382,1M€ (+2,2% vs 1T24), impulsionado pela iniciativa estratégica e pelo *franchising* do Banco que levou ao crescimento das comissões (+14,8% vs 1T24);
- Os custos operacionais totalizam 123,7M€ (+1,7% vs a média dos últimos 4 trimestres), com a manutenção de um elevado nível de eficiência e um rácio *Cost to Income* Comercial de 32,4% (1T24: 31,8%);
- Perfil de risco estável, com o montante alocado a imparidades para Empréstimos a Clientes a totalizar 28,8M€, equivalente a um custo de risco de 41pb;
- As provisões para outros ativos e contingências incluem uma provisão para o processo de transformação, no valor de 30,0M€ no âmbito do programa estratégico de inovação e simplificação que o Banco tem em curso.

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24	2T24	Variação face a 1T24		Variação face a 2T23	
							absoluta	relativa	absoluta	relativa
Margem Financeira	246,3	277,7	307,2	311,4	299,0	295,9	-3,1	-1,0%	18,2	6,6%
+ Serviços a Clientes	68,9	76,4	71,8	79,0	75,0	86,2	11,1	14,8%	9,7	12,7%
= Produto Bancário Comercial	315,3	354,1	378,9	390,4	374,0	382,1	8,0	2,2%	28,0	7,9%
+ Resultados de Operações Financeiras	5,8	22,2	11,3	-24,6	-3,5	-1,1	2,4	68,3%	-23,3	...
+ Outros Resultados de Exploração	2,4	-7,4	19,5	-25,6	1,1	0,4	-0,7	-62,0%	7,8	...
= Produto Bancário	323,5	368,9	409,7	340,2	371,6	381,4	9,8	2,6%	12,5	3,4%
- Custos Operativos	111,9	113,2	114,5	139,6	119,0	123,7	4,7	4,0%	10,5	9,3%
= Resultado Operacional	211,6	255,8	295,2	200,6	252,6	257,7	5,1	2,0%	1,9	0,8%
- Imparidades e Provisões	27,7	28,3	25,8	92,1	27,9	59,9	32,0	...	31,6	111,6%
para Empréstimos a Clientes	30,0	28,6	26,2	58,1	24,4	28,8	4,4	17,9%	0,2	0,7%
para Outros Ativos e Contingências	-2,3	-0,3	-0,4	34,0	3,5	31,1	27,6	...	31,4	...
= Resultado antes de Impostos	183,9	227,5	269,4	108,5	224,7	197,8	-26,9	-12,0%	-29,6	-13,0%
- Impostos	0,7	0,8	1,0	3,2	10,5	7,2	-3,3	-31,7%	6,4	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	1,1	0,0	32,2	0,0	-32,2	-100,0%	0,0	...
= Resultado após Impostos	149,0	226,6	267,3	105,3	182,0	190,6	8,6	4,7%	-36,0	-15,9%
- Interesses que não Controlam	0,7	1,8	2,0	0,7	1,3	0,9	-0,4	-30,2%	-0,8	-46,7%
= Resultado do Período	148,4	224,8	265,3	104,6	180,7	189,7	9,0	5,0%	-35,1	-15,6%

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 594,9M€ (+70,9M€ vs 1S23) beneficiando da gestão equilibrada das taxas de juro dos ativos e do custo de financiamento.

Margem Financeira (milhões de euros)	1S 2023			2023			1S 2024		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	41 762	3,70%	776,2	41 046	4,16%	1 731,8	41 564	4,75%	997,7
Empréstimos a Clientes	28 033	4,13%	582,7	28 323	4,35%	1 249,4	28 063	5,31%	753,2
Crédito à Habitação	9 976	3,21%	160,9	10 033	3,85%	391,2	9 935	4,74%	238,1
Outro Crédito a Particulares	1 441	6,90%	50,0	1 486	7,00%	105,5	1 675	7,32%	62,0
Empréstimos a Empresas	16 615	4,45%	371,9	16 804	4,42%	752,6	16 453	5,45%	453,2
Aplicações Monetárias	4 792	2,76%	66,5	4 536	3,12%	143,3	6 116	3,98%	123,0
Títulos ALM e Outras Aplicações	8 937	2,83%	127,0	8 186	4,09%	339,1	7 384	3,25%	121,5
Ativos Financeiros	41 762	3,70%	776,2	41 046	4,16%	1 731,8	41 564	4,75%	997,7
Passivos Financeiros	38 731	1,27%	247,4	37 649	1,53%	582,4	37 229	2,13%	400,5
Depósitos de Clientes	28 656	0,52%	74,9	28 982	0,82%	242,0	30 218	1,55%	236,1
Recursos Monetários	8 480	2,79%	119,1	7 265	3,23%	238,2	5 269	4,01%	106,7
Outros Recursos	1 596	6,66%	53,4	1 402	7,19%	102,2	1 742	6,55%	57,7
Recursos Diferenciais	3 031	-	0,0	3 397	-	0,0	4 335	-	0,0
Passivos Financeiros e Diferenciais	41 762	1,18%	247,4	41 046	1,40%	582,4	41 564	1,91%	400,5
Margem Financeira (sem ajustamento financeiro stage 3)		2,52%	528,8		2,76%	1 149,4		2,84%	597,2
Imparidade stage 3			-4,7			-6,8			-2,3
Margem Financeira		2,50%	524,0		2,75%	1 142,6		2,83%	594,9

A taxa dos ativos aumentou 59pb, de 4,16% em 2023 para 4,75%, sendo de destacar a taxa dos empréstimos a clientes que subiu para 5,31% (+96pb vs 2023). O saldo médio dos ativos financeiros foi de 41,6mM€ (2023: 41,0mM€).

O saldo médio dos depósitos de clientes aumentou para 30,2mM€, com uma taxa de remuneração de 1,55% (2023: 0,82%), e o saldo dos recursos monetários foi de 5,3mM€, com uma taxa de remuneração de 4,01% (2023: 3,23%). A taxa de juro média dos depósitos no mês de junho de 2024 foi de 1,48%, que compara com 1,56% no mês de março de 2024.

A evolução favorável das taxas ativas (4,75%; 2023: 4,16%), mais que compensou o aumento das taxas passivas (1,91%; 2023: 1,40%), com a margem financeira global a aumentar para 2,83% face ao exercício de 2023 (2,75%).

SERVIÇOS A CLIENTES

O resultado dos serviços a clientes ascendeu a 161,2M€, registando um aumento de 10,9% vs jun/23 (1S23: 145,4M€; 1T24: 75,0M€; 2T24: 86,2M€), impulsionado pela dinâmica das iniciativas das comissões, principalmente na gestão das contas serviço e meios de pagamento, que compensaram as alterações legislativas nas comissões de empréstimos. As comissões de gestão das contas serviço e meios de pagamento têm crescido de forma consistente ao longo dos trimestres, refletindo a solidez do *franchising* do novobanco, com maior volume de transações, aumento da base de clientes (+7,4% vs jun/23) e novo preçário, atingindo 85,6M€ (+27,8%; +18,6M€ vs jun/23).

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 30-jun-23	até 30-jun-24	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão das Contas Serviço e Meios de Pagamento	66,9	85,6	18,6	27,8%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	38,8	35,2	-3,6	-9,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	33,0	32,4	-0,6	-1,9%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	6,7	8,1	1,4	21,2%
Total Serviços a Clientes	145,4	161,2	15,8	10,9%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram negativos em -4,7M€ que incluem os ganhos e perdas com venda e reavaliação de títulos, resultados cambiais e coberturas. A 30 de junho de 2024, as reservas de justo valor da carteira de títulos estão em linha com o exercício de 2023, no valor de -108,5M€.

Os outros resultados de exploração totalizaram +1,5M€, que incluem a contribuição para o Fundo de Resolução Nacional (6,4M€), ganhos com a recuperação de crédito vencido, resultados de imóveis e impostos indiretos.

CUSTOS OPERATIVOS

Custos operativos de 242,7M€ (+1,3% vs a média de 2023). Os custos com pessoal foram de 131,5M€ (+4% vs média de 2023), os gastos gerais administrativos totalizaram 88,5M€ (-3% vs média de 2023) e as amortizações ascenderam a 22,6M€ (+4% vs média de 2023).

O *Cost to Income* Comercial situou-se em 32,1% (1S23: 33,6%; 2023: 33,3%), reflexo do contínuo foco na simplificação e otimização dos processos.

Custos Operativos (milhões de euros)	até 30-jun-23	até 30-jun-24	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	120,6	131,5	11,0	9,1%
Gastos Gerais Administrativos	84,7	88,5	3,8	4,5%
Amortizações	19,8	22,6	2,8	14,1%
Total Custos Operativos	225,1	242,7	17,6	7,8%

Em 30 de junho de 2024, o Grupo novobanco tinha 4 239 colaboradores (dez/23: 4 209; +0,7%) e 290 balcões (inalterado vs dez/23).

IMPARIIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou no primeiro semestre de 2024 um reforço de imparidades e provisões no montante de 87,8M€ (+31,8M€ face a jun/23). O custo do risco dos Empréstimos a clientes foi de 38pb (1S23: 41pb e 1T24: 35pb) reflexo do reforço da qualidade dos ativos e consequente melhoria dos rácios de cobertura.

As provisões para outros ativos e contingências aumentam +37,1M€, maioritariamente devido a uma provisão para o processo de transformação, no valor de 30,0M€, enquadrada no programa estratégico de inovação e simplificação que o Banco tem em curso.

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até 30-jun-23	até 30-jun-24	Variação	
			absoluta	relativa
Empréstimos a Clientes	58,6	53,3	-5,3	-9,1%
Outros Ativos e Contingências	-2,6	34,5	37,1	...
Total Imparidades e Provisões	56,0	87,8	31,8	56,8%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

EMPRÉSTIMOS A CLIENTES

Enquanto Banco universal português, a missão do novobanco consiste em ser o Banco de confiança, que apoia as famílias e empresas ao longo da sua vida, assente numa política de concessão de crédito robusta e disciplinada. Este apoio tem sido transversal a todos os setores, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos, seguindo cada vez mais uma linha orientadora de sustentabilidade.

Empréstimos a Clientes (milhões de euros)	30-jun-23	31-dez-23	31-mar-24	30-jun-24	Variação face a dez23	
					absoluta	relativa
Crédito a Empresas	14 209	13 819	13 738	13 690	-130	-0,9%
Dívida titulada de Clientes	2 745	2 682	2 894	3 118	435	16,2%
Crédito a Particulares	11 599	11 669	11 664	11 682	13	0,1%
Habitação	10 131	10 058	10 002	9 949	-109	-1,1%
Outro Crédito	1 468	1 611	1 662	1 733	122	7,6%
Empréstimos a Clientes (bruto)	28 553	28 171	28 296	28 490	319	1,1%
Imparidade	1 232	1 196	1 208	1 170	-26	-2,2%
Empréstimos a Clientes (líquido)	27 321	26 975	27 087	27 320	345	1,3%

Os Empréstimos a clientes bruto apresentaram um crescimento de +1,1% face a dezembro de 2023, situando-se em 28,5mM€, dos quais 59% concedido a empresas, 35% de crédito habitação e 6% de crédito ao consumo e outros. No primeiro semestre de 2024, a originação ascendeu a 2,3mM€ (2023: 3,5mM€), dos quais 64% a empresas, 25% de crédito habitação e 11% de crédito ao consumo e outros.

Os agregados representativos do risco de crédito são os seguintes:

Rácios de Sinistralidade e Cobertura	30-jun-23	31-dez-23	31-mar-24	30-jun-24	Variação face a dez23	
					absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	282	338	345	308	-30	-9,0%
Non-Performing Loans (NPL) (milhões de euros)	1 269	1 133	1 090	1 034	-99	-8,7%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,1%	1,3%	1,4%	1,2%	-0,11	p.p.
Rácio NPL	4,9%	4,4%	4,3%	4,1%	-0,37	p.p.
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	3,9%	3,7%	3,8%	3,6%	-0,1	p.p.
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	359,9%	282,4%	280,3%	296,9%	14,5	p.p.
Cobertura NPL	80,0%	84,3%	88,8%	88,4%	4,1	p.p.
Líquido NPL	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	-0,2	p.p.

Os créditos não produtivos (NPL) apresentam uma redução de 8,7% no semestre, situando-se em 1 034M€. O rácio líquido NPL diminuiu para 0,5% (dez/23: 0,7%), reflexo do decréscimo do rácio de NPL (jun/24: 4,1% vs dez/23: 4,4%), assim como do nível de cobertura (jun/24: 88,4% vs dez/23: 84,3%).

A junho de 2024, a exposição do novobanco a ativos imobiliários decresceu 7,1% face a dez/23, para 427,3M€, representando menos de 0,9% do total dos ativos do novobanco.

TÍTULOS – CARTEIRA DE GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS (ALM)

A carteira de ALM, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 7,9mM€ a 30 de junho de 2024, representando 18% do ativo, da qual 68% se encontra registada ao custo amortizado.

A 30 de junho de 2024, as perdas não realizadas dos títulos registados ao custo amortizado face ao respetivo valor de mercado ascendem a 180M€ (líquido de coberturas e impostos).

Títulos ALM (milhões de euros)	30-jun-23	31-dez-23	31-mar-24	30-jun-24	Variação face a dez23	
					absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	927	653	957	1 436	783	...
Outra Dívida Pública	5 556	4 260	4 540	4 703	443	10,4%
Obrigações	2 366	1 587	1 715	1 801	215	13,5%
Total de títulos ALM líquido de imparidade	8 849	6 499	7 213	7 941	1 441	22,2%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais aumentaram para 37,1mM€ (dez/23: 35,2mM€), com a representatividade dos depósitos a atingir 78,4% no financiamento da atividade. Apoiado por um sólido *franchising* e uma forte relação com os clientes, os depósitos cresceram 1,0mM€ para 29,1mM€ (dez/23: 28,1M€; +3,5%). Em mai/24, o novobanco apresentava uma quota de mercado dos depósitos de 9,3%, correspondendo a 8,1% no segmento de retalho e 12,9% no segmento empresas.

Recursos Totais (milhões de euros)	30-jun-23	31-dez-23	31-mar-24	30-jun-24	Variação face a dez23	
					absoluta	relativa
Depósitos	28 219	28 140	29 291	29 128	988	3,5%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	1 539	1 844	1 782	1 511	-334	-18,1%
Obrigações	1 177	606	1 595	1 910	1 304	...
Passivos subordinados	711	502	514	526	25	4,9%
Sub -Total	31 646	31 092	33 181	33 075	1 983	6,4%
Recursos de Desintermediação	4 019	4 113	4 111	4 061	-51	-1,3%
Recursos Totais	35 664	35 204	37 292	37 136	1 932	5,5%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

LIQUIDEZ

O novobanco manteve no final do primeiro semestre de 2024 uma posição de liquidez muito confortável, registando um rácio de cobertura de liquidez (LCR) de 198% (vs. 163% em dez/23) e um rácio de financiamento estável líquido (NSFR) de 121% (vs. 118% em dez/23), ambos confortavelmente acima dos requisitos regulamentares.

Em termos de atividade comercial, durante o primeiro semestre de 2024 a carteira de empréstimos a clientes (bruta) registou um aumento, situando-se em 28,5mM€ (+319M€ face a dez/23), enquanto os depósitos de clientes aumentaram 1,0mM€ desde o final de 2023, totalizando 29,1mM€, que resultou principalmente da forte performance do segmento de empresas.

Por outro lado, a carteira de títulos ALM aumentou 1,4mM€ desde o final de 2023, essencialmente devido ao aumento de títulos de dívida de emitentes soberanos e supranacionais.

Em termos de financiamento de mercado, para além da emissão de 1mM€ de dívida sénior e de obrigações cobertas efetuadas no 1T24, o Banco negociou ainda uma nova linha de financiamento do BEI e reduziu o

financiamento interbancário através de acordos de recompra, que no final do primeiro semestre de 2024 reduziu 0,9mM€ para 4,3mM€ (dez/23: 5,2mM€).

No dia 29 de abril de 2024, o Banco foi notificado pelo Banco de Portugal sobre os seus novos requisitos de MREL, numa base consolidada, de tal forma que, a partir de 1 de janeiro de 2025, o requisito de fundos próprios e passivos elegíveis será equivalente a (i) 24,01% do total de ativos ponderados pelo risco (TREA), adicionado do requisito combinado de reserva de fundos próprios então aplicável; (ii) 5,91% da exposição do rácio de alavancagem (LRE). A 30 de junho de 2024, a posição de MREL do novobanco era superior ao requisito com 28,36% de rácio MREL e 12,33% LRE.

Requisitos MREL (%)	jan/22	jan/25	dez/23 fully-loaded	jun/24 fully-loaded ⁴
TREA ¹	14,6%	24,0%		
Combined Buffer	2,5%	n.a. ²		
O-SII	0,5%	n.a. ²		
Total	17,66%	24,01% + Buffers	24,37%	28,36%
LRE³	5,91%	5,91%	10,66%	12,33%

(1) TREA - Total Risk Exposure Amount; requisito de jan/26 como anunciado em junho de 2023

(2) Como o requisito aplicável em jan/25

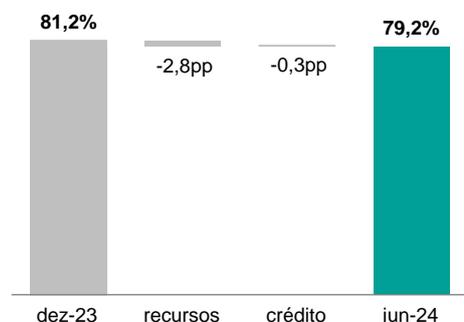
(3) LRE - Total Leverage Exposure

(4) Equivalente a rácios phased-in: MREL de 24,73% e 28,53% e LRE de 10,85% e 12,42% em dez/23 e jun/24, respetivamente

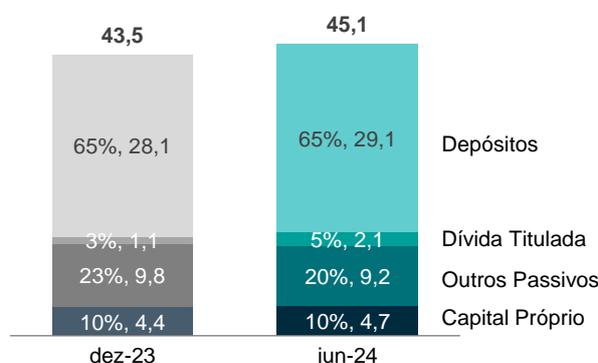
A 30 de junho de 2024 o financiamento bruto junto do BCE era de 1,0mM€, correspondendo à tranche final da linha TLTRO III, que se irá vencer em dezembro 2024. Adicionalmente, a 30 de junho de 2024, os depósitos no BCE totalizavam 5,7mM€ (5,4mM€ em dez/23), pelo que o financiamento líquido junto do BCE (financiamento do BCE deduzido de depósitos junto do Eurosistema) passou de -4,2mM€ em 31 dezembro de 2023 para -4,7mM€ em 30 de junho 2024, uma posição de financiador líquido junto do BCE.

Em 30 de junho de 2024, a carteira de ativos elegíveis para colateral de operações de financiamento junto do BCE líquida de haircut era de 14,1mM€, estável face a 31 de dezembro 2023. O montante disponível de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE a 30 de junho de 2024 era de 7,8mM€ (líquido de haircut), um aumento de 0,5mM€ face ao final de 2023. Adicionalmente, o novobanco detém ainda ativos HQLA não elegíveis para o BCE e depósitos, que juntamente com os outros ativos, constituem o buffer de liquidez do Banco e que a 30 de junho de 2024 ascendia a 14,9mM€, e que é composto maioritariamente por ativos de elevada liquidez e qualidade (HQLA).

Rácio de Transformação (%)



Estrutura de Financiamento (%; mil milhões €)



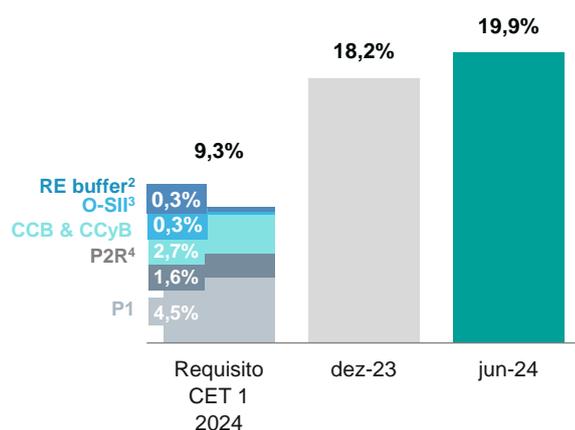
CAPITAL

Supportado por uma sólida performance financeira, no período, o rácio CET 1 *fully loaded* apresentou um aumento de 176pb face a dezembro de 2023 para 19,9%, enquanto o rácio de solvabilidade subiu cerca de 170pb para 22,7% (dez/23: 18,2% e 21,0% respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital (CET1: +87pb 1T24 e +89pb 2T24).

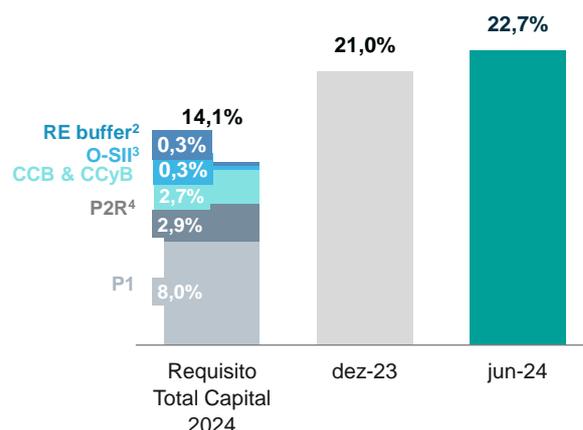
Rácios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-23 (fully loaded)	31-mar-24 (fully loaded)	30-jun-24 (fully loaded) *
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	20 399	20 779	20 883
Fundos próprios				
Common Equity Tier 1	(B)	3 703	3 952	4 158
Tier 1	(C)	3 705	3 953	4 160
Fundos Próprios Totais	(D)	4 280	4 529	4 736
Rácio Common Equity Tier 1	(B/A)	18,2%	19,0%	19,9%
Rácio Tier 1	(C/A)	18,2%	19,0%	19,9%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	21,0%	21,8%	22,7%
Rácio de alavancagem		7,9%	8,2%	8,7%

* valores preliminares

CET 1 (fully loaded¹; %)



Rácio de Solvabilidade (fully loaded¹; %)



(1) Preliminar, a inclusão de resultados positivos depende de uma autorização do BCE; (2) A partir de 1 de outubro de 2024, os requisitos de capital incluirão um buffer sobre exposições garantidas por imóveis residenciais, previsto ser de -30pb; (3) Regime faseado para a introdução de uma reserva O-SII de 0,5% como percentagem dos Ativos Ponderados pelo Risco começará em 1 de julho de 2024, com 50% da reserva (0,25% dos Ativos Ponderados pelo Risco), e 100% da reserva a partir de 1 de julho de 2025 (0,50% dos Ativos Ponderados pelo Risco); (4) O P2R em 2024 é de 2,85%, o que representa uma diminuição de 15pb

Nenhum dos montantes não pagos pelo Fundo de Resolução relacionados com o Mecanismo de Capitalização Contingente (CCA) foi considerado no cálculo de capital regulamentar.

No seguimento da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de junho de 2024 foi deliberada a reorganização do capital do novobanco, passando o capital social para 3 345 000 000,30€ representado por 500 000 000 de ações (dez/23: capital social de 6 567 843 862,91€ representado por 11 611 327 275 ações), através de:

- (i) realocação de reservas livres, na sequência da sua realocação nas contas aprovadas relativas a 2023, no montante de 5 000 000 000,00€ para absorção de resultados transitados negativos;
- (ii) redução do capital social no montante de 3 351 516 580,00€, do atual montante de 6 567 843 862,91€ para o montante de 3 216 327 282,91€, para cobertura de resultados transitados negativos no montante de 2 870 294 596,73€ e para reforço das reservas legais no montante de 481 221 983,27€;

- (iii) aumento de capital social, em conformidade com o regime especial de ativos por impostos diferidos, no montante de 128 672 717,39€, passando o capital social de 3 216 327 282,91€, para 3 345 000 000,30€, na sequência da conversão dos direitos de conversão atribuídos ao Estado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020, integralmente subscrito pelo Fundo de Resolução, sendo este aumento efetuado por incorporação da reserva especial criada por referência aos ativos por impostos diferidos subjacentes.

ACORDO DE CAPITALIZAÇÃO CONTINGENTE

Na sequência da disputa entre o Fundo de Resolução e o novobanco em Tribunal Arbitral quanto ao pagamento solicitado ao abrigo do Acordo de Capitalização Contingente de 2020, o Tribunal comunicou em 4 de junho de 2024 que o Banco tem direito aos seguintes valores:

- Aplicação pelo novobanco no final de 2020 do regime transitório da IFRS 9: 162M€;
- Valorização de unidades de participação: 18M€ (acrescido de juros);
- Juros de mora em consequência do atraso no pagamento da parcela de 112M€ da chamada de capital de 2020: 5M€; e
- Compensação pelos danos adicionais causados pela retenção da parcela de 112M€ relativa à chamada de capital e pelo não pagamento do montante de 18M€: valor a determinar.

SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo desenvolve atividade no setor bancário português, tanto no segmento empresarial, como de retalho. Tem o seu centro de decisão em Portugal, o que confere ao território nacional o seu mercado natural de atuação. Os produtos e serviços prestados incluem a captação de depósitos, a concessão de crédito, a gestão de fundos de investimento, serviços de pagamento, corretagem e custódia e ainda a comercialização de seguros de vida e não vida, entre outros.

Na avaliação do desempenho por áreas de negócio o Grupo considera os seguintes Segmentos Operacionais: (1) Retalho, que engloba essencialmente a atividade dos clientes particulares e de pequenos negócios; (2) *Corporate*, que engloba a atividade das restantes empresas e institucionais; e (3) Funções de Suporte que inclui a Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte, incluindo a Tesouraria. Cada segmento engloba as estruturas diretamente dedicadas do novobanco, bem como as unidades do Grupo com a qual a atividade mais se identifica. A monitorização individual e isolada de cada unidade operacional é complementada, a nível do Conselho de Administração Executivo do novobanco, pela definição de estratégias e planos comerciais próprios a cada unidade.

Retalho

Inclui toda a atividade desenvolvida com clientes particulares e pequenos negócios, bem como a atividade das subsidiárias consolidadas integralmente novobanco dos Açores, BEST e GNB GA. A informação financeira do segmento relaciona-se com, entre outros produtos e serviços, o crédito à habitação, o crédito ao consumo, o financiamento dos pequenos negócios, os depósitos, os produtos de seguros para particulares e empresas, a gestão das contas serviço e meios de pagamento e os serviços de colocação de fundos de investimento, PPR e outros produtos e serviços de poupança, incluindo a compra e venda de títulos e sua custódia.

Corporate

Agrega a atividade com as empresas de média e grande dimensão, através de estrutura comercial dedicada a este segmento constituída por 20 Centros de Empresas. Inclui também o negócio com os clientes institucionais, nacionais e estrangeiros. O Grupo detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu *know-how* no apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e vocação exportadora.

Funções de Suporte (Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte)

Esta área não corresponde a um segmento operacional na verdadeira aceção do conceito, tratando-se de uma agregação de estruturas corporativas transversais, que asseguram as funções básicas de gestão global do Grupo, incluindo tesouraria e ativos imobiliários.

milhões de euros	Retailho			Corporate			Funções de Suporte			Total		
	30-Jun-23	30-Jun-24	▲ M€	30-Jun-23	30-Jun-24	▲ M€	30-Jun-23	30-Jun-24	▲ M€	30-Jun-23	30-Jun-24	▲ M€
Produto Bancário Comercial	383	478	95	303	292	-11	-17	-14	3	669	756	87
Produto Bancário	385	479	94	307	293	-14	0	-19	-19	692	753	61
Custos Operativos	152	163	11	46	52	6	27	28	1	225	243	18
Resultado Operacional	233	316	83	261	242	-20	-27	-47	-20	467	510	43
Imparidades e Provisões	17	27	10	43	29	-14	-4	31	35	56	88	32
Resultado antes de Impostos	216	289	73	218	212	-6	-23	-78	-55	411	423	11
Total de Ativos	14 525	14 562	37	14 347	14 313	-34	15 029	16 266	1 237	43 900	45 141	1 241
Empréstimo a Clientes (líquido)	13 399	13 390	-9	13 908	13 921	13	14	9	-5	27 321	27 320	-1
Margem Financeira	2,67%	3,41%	0,74pp	3,67%	3,42%	-0,26pp	-0,26%	-0,30%	-0,04pp	2,50%	2,83%	0,34pp
Cost to Income Comercial	39,6%	34,0%	-5,59pp	15,2%	17,7%	2,49pp	-	-	-	33,6%	32,1%	-1,53pp

RETALHO

Desde 2021, o segmento de Retailho do novobanco passou por um período de forte ajustamento do seu modelo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando a forma de prestação de serviços, com o objetivo de fortalecer e consolidar as relações de longo prazo com os seus clientes. Atualmente, mais de 265 Balcões adotam com o novo Modelo de Distribuição, dos quais 243 com VTM (*Virtual Teller Machine*) que disponibilizam soluções avançadas de gestão da transacionalidade, constituindo uma base essencial para a eficiência dos Balcões e satisfação dos clientes.

A angariação de novos clientes continua a evoluir positivamente, juntamente com a domiciliação de salários (+15% vs 1S23), sendo suportada por iniciativas como (i) programa de fidelização de clientes com objetivo de reforçar e aprofundar a relação comercial; (ii) pelo programa *Cross Segment*, através do qual os colaboradores de empresas com protocolo com o novobanco têm acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, abrangendo cerca de 300 000 colaboradores de mais de 25 000 empresas clientes; e (iii) programa de reativação de clientes inativos.

Como Banco dedicado a apoiar famílias e empresas ao longo da sua vida, o novobanco lançou um programa de transformação destinado a fortalecer a sua posição como um Banco omnicanal eficiente e simples com foco nos seus clientes. No 2T24, o Banco ampliou e acelerou os seus esforços de transformação, concentrando-se na melhoria das jornadas dos clientes. Esta mudança estratégica é evidenciada pelos aumentos notáveis na satisfação dos clientes em várias áreas: os clientes muito satisfeitos na jornada de empréstimos habitação subiu para 88,8% (+5,1pp em relação a 2023); a satisfação com a experiência do crédito pessoal manteve-se elevada em 94,9% (+2,1 pp em relação a 2023), assim como a satisfação com a experiência da conta ordenado que atingiu 84,8% (+1,1pp em relação a 2023). Adicionalmente, a qualidade geral do serviço de retailho manteve níveis de excelência (86,2%), e o desempenho da App do Banco também registou uma melhoria para 84,2% (+0,8pp em relação ao ano anterior).

Em junho, os Empréstimos a Clientes (Líquido) situavam-se nos 13,4mM€ (estável vs jun/23; incluindo pequenos negócios) com o aumento da produção a ser neutralizado pelo nível de amortizações. Face à forte competitividade no mercado do crédito habitação, o novobanco criou ofertas específicas de captação e de retenção que posicionam o Banco no top 3 de competitividade, situação que deverá dinamizar fortemente o crescimento da carteira nos próximos trimestres. Adicionalmente, refletindo o investimento em novas funcionalidades disponíveis nos canais digitais, a originação de outro crédito a particulares através de canais digitais aumentou 35% em relação ao ano anterior. No mesmo período, a base de clientes dos pequenos negócios cresceu 3% e, refletindo melhorias na oferta de pagamentos, os terminais de pagamento automático (TPA) aumentaram 2,6%.

A oferta de soluções de poupança e investimento tem sido reforçada, nomeadamente com a introdução de novos fundos de investimento e com a integração das preferências de sustentabilidade no modelo de gestão do Serviço de Consultoria para investimento. Adicionalmente, no trimestre, foi lançado o novo Serviço Trading Pro, uma parceria com o Saxo Bank. Do lado dos depósitos a prazo, o Banco mantém a sua oferta competitiva, com diferentes prazos e características, ajustada aos diferentes objetivos de poupança.

Os canais digitais e os desenvolvimentos que têm sido feitos na oferta comercial presente no ambiente *online*, têm tido um papel crescente na contribuição para os resultados comerciais, representando no primeiro semestre de 2024 um total de 27% (*share* de vendas digitais), com destaque para o Crédito ao Consumo e Seguros.

A Margem Financeira cresceu para 3,41% (+74pb vs 1S23), o que, em conjunto com o aumento da atividade comercial, resultou num Produto Bancário Comercial de 478M€ (+25% vs 1S23). Os custos operativos aumentaram 7% vs período homologo, para 163M€, conduzindo a um rácio de *Cost to Income* Comercial de 34,0% no período.

Concluindo, o segmento de Retalho obteve um Resultado Antes de Impostos de 289M€ (1S23: 216M€) no seguimento do desempenho comercial e do ambiente de taxas de juro favorável.

CORPORATE

Posicionando-se como um Banco centrado no Cliente, o novobanco oferece uma experiência bancária distinta, com um modelo de serviço que aposta na parceria e na proximidade como âncoras de relação. Os Clientes novobanco podem contar com 2 polos empresariais dedicados às Grandes Empresas (Porto e Lisboa), 20 Centros Empresa com equipas especializadas no segmento de Médias Empresas e mais de 200 gestores dedicados ao segmento de Negócios, distribuídos pelos 290 balcões do país. Numa experiência omnicanal, os Clientes novobanco têm ao seu dispor o novobanco online empresas, que visa simplificar o dia-a-dia das Empresas, através de novas funcionalidades, com destaque para a gestão de tesouraria. Os canais digitais apresentam uma elevada taxa de penetração, com cerca de 80% dos Clientes ativos no novobanco *online* empresas, apostando na modernização e na conveniência para reforçar os índices de satisfação dos utilizadores do *site*, que se situa nos 82%. Em paralelo, a satisfação com o atendimento continua em patamar de excelência (94,7%; +2,1pp face a 2023).

O novobanco continua a reforçar o seu compromisso com as Empresas portuguesas, destacando no trimestre:

- Reforço da quota de mercado no *Factoring* e *Confirming*: crescimento de 13% face ao período homólogo na faturação tomada acumulada e ampliação da quota de mercado de *Factoring*, passando de 11,4% em dez/23 para 12,3% em mar/24;
- Aposta no Leasing Mobiliário, um produto central no apoio ao investimento: crescimento de 80% face ao período homólogo, com cerca de 170M€ de produção acumulada no 1º semestre, alcançando os 15,3% de quota de mercado;
- Apoio ao investimento das Empresas: disponibilização de soluções de financiamento setoriais, com destaque para a Linha InvestEU BPF, Linha Apoio ao Turismo + Sustentável e Linha Apoio ao Turismo, em parceria com o Banco Português de Fomento, Linha IFAP Agricultura, Linha BEI MidCaps e renovação da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta (LAQO), em parceria com o Turismo de Portugal;
- Financiamento dos projetos aprovados com Fundos Europeus: oferta sistematizada no âmbito do PRR e do Portugal 2030, com deteção de oportunidades de candidatura e financiamento dos projetos aprovados, através da antecipação de incentivos de curto-prazo e do financiamento dos capitais alheios. Equipa especializada para apoiar os Clientes novobanco, com soluções disponíveis para apoiar a execução dos projetos;
- Inovação nos meios de pagamento: 14,9% de quota de mercado na faturação dos terminais de pagamento automático (TPA), com uma oferta inovadora e competitiva, que tem como objetivo simplificar a cobrança dos nossos Clientes. Lançamento do SmartPOS, simplificação dos depósitos empresariais com *Virtual Teller Machines* (“VTM”) e plataforma de pagamentos digitais para otimizar as cobranças no *e-commerce*;

- Reconhecimento e distinção das melhores Empresas do país, apoiando os Clientes a alcançar o Estatuto Inovadora COTEC 2024, em parceria com a COTEC Portugal, passando de 21% para 30% de quota de mercado.

O novobanco mantém ainda uma forte presença no setor exportador, com uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional, sendo cerca de 60% das exportações nacionais provenientes de Clientes novobanco. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando numa quota de mercado de 19,5%, com o novobanco a ser eleito, pelo 6º ano consecutivo, o melhor Banco de *trade finance* em Portugal pela revista Global Finance.

O novobanco ocupa uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 13,7% no crédito, dos quais 18,5% nas Médias Empresas, e de 12,9% nos depósitos às Sociedades não Financeiras, traduzindo a confiança das empresas na solidez do Banco.

Em junho de 2024, os Empréstimos a Clientes (líquido) totalizaram 13,9mM€ (estável vs jun/23). Reflexo do efeito portfolio e apetite de risco, a Margem Financeira foi de 3,42% (1S23: 3,67%), resultando num Produto Bancário Comercial de 292M€ (-4% vs 1S23). Os custos operativos ascenderam a 52M€ (+12% vs 1S23). Em suma, o Resultado Antes de Impostos foi de 212M€ (-3% vs 1S23; -6M€).

Transformação Digital

Como Banco centrado no cliente, o novobanco lançou um ambicioso programa de transformação global. Este programa tem como objetivo consolidar a sua posição no mercado bancário português por meio da digitalização e inovação. Em 2024, o novobanco está a adotar novos modelos de trabalho para tornar a transformação mais ágil e eficaz, promovendo maior transparência, alinhamento e colaboração entre as equipas.

O propósito desta transformação é assegurar que o novobanco continue a apoiar as famílias e empresas portuguesas, oferecendo uma experiência omnicanal totalmente integrada e personalizada, além de capturar sinergias para maior eficiência operacional. Organizado em torno dos pilares estratégicos "Centrado no Cliente" e "Banco Simples e Eficiente", o novobanco está empenhado em melhorar a satisfação do cliente e a eficiência operacional.

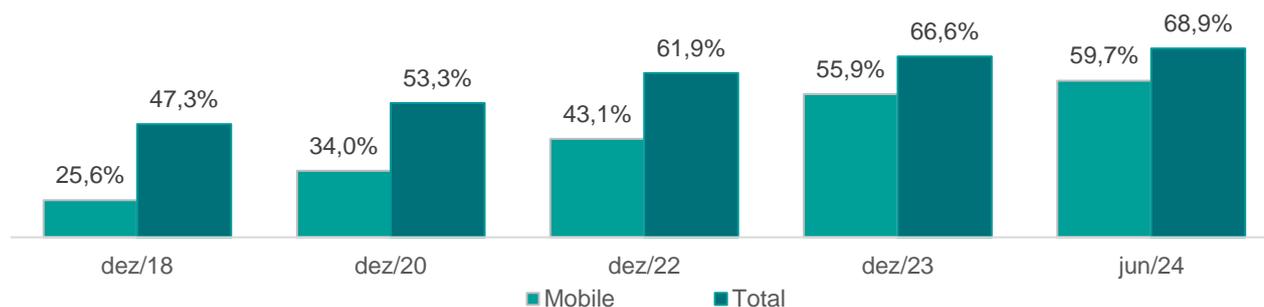
A estruturação do trabalho em *streams* dedicadas a Retalho, Empresas, Satisfação do Cliente e Eficiência Operacional assegura um alinhamento claro e eficaz com as prioridades do Banco. Esta abordagem multidisciplinar incorpora a Voz do Cliente e garante entregas consistentes e relevantes para todos os *stakeholders*.

No primeiro semestre de 2024, destacam-se os principais destaques de inovação:

- Subscrição digital de seguros auto e saúde, com integração omnicanal e simulações retomáveis;
- Lançamento do Serviço Trading Pro, permitindo investimentos imediatos em ações e ETFs com apoio dedicado;
- Processos *online* melhorados para crédito pessoal, com condições especiais e pedidos até 25m€;
- Lançamento do Smart POS, integrando o sistema de faturação e automatizando o processo de check-out para comerciantes.

A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 68,9% em junho de 2024 (+5,8pp vs jun/23; número de clientes digitais aumentou 15% vs jun/23) e a um crescimento anual de 24% do número de clientes ativos *mobile* (60% dos clientes são *mobile*).

Taxa Penetração Clientes Digitais Ativos

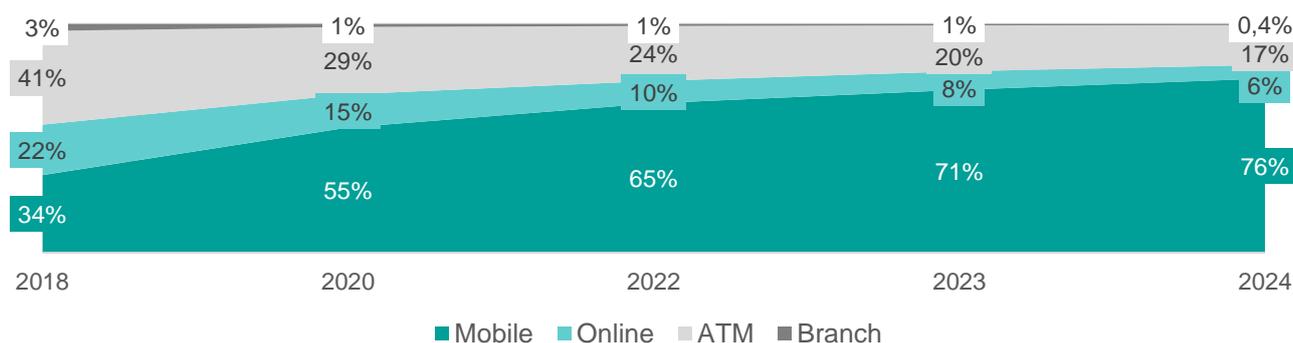


Em junho de 2024, mais de 70% das operações do segmento particulares podem ser realizadas em *self-service*, valor que ascende a 85% e 94% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente.

Consequentemente, assiste-se a um incremento contínuo das vendas efetuadas via canais digitais com aumento de 75% face ao período homólogo (excluindo as vendas de depósitos, já naturalmente elevadas), e representando 9,5% das vendas totais (+3,5pp vs 1S23; 26% incluindo depósitos) nomeadamente:

- Produtos de investimento: +130% no número de vendas digitais (+14pp no peso das vendas digitais face ao período homólogo), para este resultado contribuiu o alargamento da oferta disponível *online*, concretamente ao nível da oferta de Seguros de Capitalização e PPRs, melhorias no processo de subscrição e análise de rentabilidade da carteira de investimentos;
- Seguros: +102% das vendas digitais (+5pp no peso das vendas digitais) em resultado das novas soluções omnicanal desenvolvidas no âmbito dos seguros não vida, com novas soluções E2E na subscrição de seguro auto, casa e saúde;
- Aberturas de conta *online* aumentaram 26% face ao ano passado, refletindo não só as melhorias na jornada de cliente, como o alargamento progressivo da solução a clientes estrangeiros.

Customer Touchpoints (Clientes Particulares)



No período, 82% dos contatos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+4pp vs 1S23). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contato dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 38%, medido em número de *logins*.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º semestre de 2024 foi marcado pela resiliência da atividade económica global, consistente com um cenário de *soft landing* nas principais economias. Nos EUA, o PIB cresceu 1,4% anualizado no 1T24 e 2% no 2T24. Na Zona Euro, registaram-se crescimentos de 0,3% no 1T24 e 0,2% no 2T24 (vs 4T23). Esta evolução foi suportada por taxas de desemprego baixas, pela subida dos salários reais, por poupanças excedentárias, em suporte ao consumo e por uma evolução favorável dos resultados das empresas, mantendo os balanços relativamente robustos. Apesar de uma expectativa de descida, a inflação revelou alguma persistência, sobretudo nos serviços. Nos EUA, o crescimento dos preços subiu de 3,1% para 3,5% versus o período homólogo até março, recuando depois para 3,1% até junho (vs período homólogo). Na Zona Euro, a inflação desceu de 2,8% para 2,4% até abril (vs período homólogo), subindo depois para 2,5% YoY até junho. A persistência da inflação refletiu, em parte, o aumento dos salários no contexto de taxas de desemprego baixas (4,1% nos EUA, em junho, e 6,4% na Zona Euro, em maio).

A Reserva Federal americana manteve a *target rate* dos *fed funds* inalterada em 5,25%-5,5%. Já o BCE, vendo como adequado moderar a restritividade da política monetária, cortou os juros de referência em 25pb em junho, levando a taxa da facilidade de depósitos para 3,75%. Ambos mantiveram um *easing bias*, mas afirmando ser necessária mais informação, confirmando a convergência da inflação para as metas. Neste contexto, e face ao início do ano, o mercado moderou as expectativas de cortes dos juros. A Euribor a 3 meses diminuiu de 3,95% para 3,71% no 1º semestre, mas manteve-se 13pb acima do registo observado um ano antes. Refletindo a persistência da inflação e a diminuição do número esperado de cortes dos juros, as *yields* do *Treasury* e do *Bund* a 10 anos subiram 52 e 48pb, para 4,4% e 2,5%, respetivamente. O final do período ficou marcado por um aumento do risco político, sobretudo com a incerteza gerada pela convocação de eleições em França, o que contribuiu para algum alargamento de *spreads* soberanos na Zona Euro e para uma penalização pontual desta divisa. No 1º semestre, o euro depreciou 3,1% face ao dólar, para EUR/USD 1,072. A evolução favorável dos resultados das empresas, a expectativa (apesar de tudo) de descidas dos juros e a atratividade da inteligência artificial e do setor tecnológico, contribuíram para novos máximos nos índices acionistas americanos. O S&P 500 e o Nasdaq valorizaram 14,5% e 18,1% no semestre, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX subiram 6,8% e 8,9% até junho, mas com uma queda no 2T24.

Em Portugal, o PIB cresceu 0,8% no 1T24 e 0,5% no 2T24 (vs trimestre anterior), acima dos registos da na Zona Euro. A economia beneficiou, sobretudo, do dinamismo do consumo privado e das exportações líquidas, observando-se também uma expansão da formação bruta de capital fixo, mais visível no 2T24. O desempenho favorável da atividade económica foi também expresso pelo recuo da taxa de desemprego, de 6,6% para 6,5% da população ativa entre janeiro e maio, com o emprego a crescer 0,3% no mesmo período. A inflação homóloga medida pelo IPC atingiu um máximo anual de 3,1% em maio (com efeitos de base associados à energia e ao fim do IVA Zero), recuando para 2,8% em junho. Os preços da habitação prosseguiram uma tendência de desaceleração, mas com crescimentos elevados (7% no 1T24 vs período homólogo), que traduziram a persistência de estrangulamentos na oferta. O número de transações recuou 4,1% vs período homólogo. Os fluxos de novos contratos de empréstimos a particulares e a empresas subiram 27,3% e 7,8%, respetivamente, no período janeiro-maio (+33,4% vs período homólogo nos novos empréstimos à habitação; -44,1% nas renegociações). O *spread* entre as *yields* da PGB e do Bund a 10 anos fechou o 1º semestre em 75pb, após picos de 84pb em janeiro e de 80pb em meados de junho, neste caso refletindo um contágio muito moderado do risco político francês à periferia da Zona Euro. Em março, a agência S&P reviu em alta o *rating* soberano de Portugal, para A-, com *outlook* positivo.

PRINCIPAIS INDICADORES

	30-jun-23	31-dez-23	31-mar-24	30-jun-24
Atividade (Milhões de Euros)				
Ativo	43 900	43 501	45 044	45 141
Empréstimos a Clientes (bruto)	28 401	28 171	28 296	28 490
Depósitos de Clientes	28 219	28 140	29 291	29 128
Capitais Próprios e Equiparados	3 981	4 422	4 554	4 672
<i>Tangible book value</i>	3 678	4 104	4 232	4 376
Solvabilidade (fully loaded)				
<i>Common Equity Tier II</i> / Ativos de Risco	15,1%	18,2%	19,0%	19,9% ⁽⁴⁾
<i>Tier II</i> / Ativos de Risco	15,1%	18,2%	19,0%	19,9% ⁽⁴⁾
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco	17,8%	21,0%	21,8%	22,7% ⁽⁴⁾
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	7,1%	7,9%	8,2%	8,7% ⁽⁴⁾
Liquidez (Milhões de Euros)				
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	-1 237	-4 246	-5 322	-4 675
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	17 600	14 217	14 440	14 133
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽²⁾	83%	81%	78%	79%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	147%	163%	190%	198% ⁽⁴⁾
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	114%	118%	123%	121% ⁽⁴⁾
Qualidade dos Ativos				
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,1%	1,3%	1,4%	1,2%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / Crédito a Clientes	4,9%	4,4%	4,3%	4,1%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	359,9%	282,4%	280,3%	296,9%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	4,1%	3,7%	3,8%	3,6%
Custo do Risco (pontos base) ⁽¹⁾	41	51	35	38
Rendibilidade				
Resultado do exercício (milhões de euros)	373,2	743,1	180,7	370,3
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,7%	1,7%	1,8%	1,8%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	3,1%	3,3%	3,4%	3,4%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	21,8%	21,2%	18,4%	23,6%
RoTE (<i>Return on Tangible Equity</i>)	22,4%	20,4%	17,3%	17,4%
Eficiência				
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	32,5%	33,2%	32,0%	32,2%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	33,6%	33,3%	31,8%	32,1%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	17,4%	17,5%	17,0%	17,5%
Colaboradores (Nº)				
	4132	4209	4227	4239
Rede de Balcões (Nº)				
	292	290	290	290

(1) Risco de crédito para empréstimos a clientes

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(4) Preliminar

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 2023

	milhares de euros	
	30.06.2024	30.06.2023
Receitas de juros	1 215 318	850 281
Despesas com juros	(620 390)	(326 264)
Margem financeira	594 928	524 017
Receitas de dividendos	3 235	1 776
Receitas de taxas e comissões	181 417	168 017
Despesas de taxas e comissões	(22 798)	(23 620)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	229	11 113
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	5 983	4 274
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	368	5 130
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(3)	2
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(19 690)	15 883
Diferenças cambiais	7 451	5 761
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	838	(283)
Outras receitas operacionais	28 933	45 663
Outras despesas operacionais	(63 881)	(79 642)
Receitas operacionais totais	717 010	678 091
Despesas administrativas	(220 022)	(205 217)
Despesas de pessoal	(131 549)	(120 565)
Outras despesas administrativas	(88 473)	(84 652)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(6 466)	(22 334)
Depreciação	(22 630)	(19 839)
Provisões ou reversão de provisões	(48 170)	(8 935)
Compromissos e garantias concedidos	(10 966)	(712)
Outras provisões	(37 204)	(8 223)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(42 317)	(56 401)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	1	1
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	2 686	9 350
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	3 989	2 570
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	384 081	377 286
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(17 708)	(1 577)
Impostos correntes	(8 544)	(9 120)
Impostos diferidos	(9 164)	7 543
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	366 373	375 709
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	6 254	(97)
Lucros ou prejuízos do período	372 627	375 612
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	370 340	373 171
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	2 287	2 441
	372 627	375 612

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

milhares de euros

	30.06.2024	31.12.2023
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	6 014 336	5 867 189
Ativos financeiros detidos para negociação	788 740	436 148
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	241 078	264 912
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	1 968 275	838 523
Ativos financeiros pelo custo amortizado	32 770 811	32 452 537
Títulos	8 233 852	7 870 536
Aplicações em instituições de crédito	78 613	47 940
Crédito a clientes	24 458 346	24 534 061
Derivados - Contabilidade de cobertura	641 576	683 063
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(100 684)	(83 498)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	56 744	59 511
Ativos tangíveis	782 934	757 549
Ativos fixos tangíveis	410 490	363 754
Propriedades de investimento	372 444	393 795
Ativos intangíveis	93 023	86 748
Ativos por impostos	956 525	931 036
Ativos por impostos correntes	29 239	29 376
Ativos por impostos diferidos	927 286	901 660
Outros ativos	898 269	1 117 258
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	29 542	89 814
Total do Ativo	45 141 169	43 500 790
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	88 364	100 639
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	38 782 114	37 330 355
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	5 143 072	5 745 326
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	3 231 454	3 867 053
Recursos de clientes	30 638 557	29 984 273
(dos quais: Operações com acordo de recompra)	1 093 131	1 366 382
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	2 436 312	1 107 585
Outros passivos financeiros	564 173	493 171
Derivados - Contabilidade de cobertura	182 906	124 729
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	25 503	62 049
Provisões	465 377	430 829
Passivos por impostos	14 781	10 808
Passivos por impostos correntes	14 781	10 808
Outros passivos	898 176	1 005 846
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	11 905	13 107
Total do Passivo	40 469 126	39 078 362
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	3 345 000	6 567 844
Outro rendimento integral acumulado	(1 160 372)	(1 070 125)
Resultados retidos	13 814	(8 577 074)
Outras reservas	2 080 192	6 736 004
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	370 340	743 088
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	23 069	22 691
Total do Capital Próprio	4 672 043	4 422 428
Total do Passivo e Capital Próprio	45 141 169	43 500 790

GLOSSÁRIO

Conta de Exploração

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Empréstimos a clientes	Crédito a clientes e títulos de dívida associados a operações de empréstimos a clientes, bruto antes de imparidade e líquido após imparidade.
Títulos ALM	Títulos registados no portfolio de gestão de ativos e passivos (ALM) ao justo valor através de resultados, obrigatoriamente contabilizados ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado.
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de Crédito e garantias a clientes, títulos de dívida associados a operações de empréstimos a clientes e o respetivo saldo de balanço.
Non-performing loans	Saldo dos empréstimos classificados como em incumprimento de acordo com a definição interna - em conformidade com a definição regulamentar do artigo 178 do <i>Capital Requirement Regulation</i> -, ou seja, (i) empréstimos com montante vencido significativo por

	mais de 90 dias consecutivos ou (ii) empréstimos identificados como improváveis de pagamento, de acordo com critérios qualitativos.
Rácio de <i>Non-performing loans</i>	Rácio calculado entre <i>Non-Performing Loans</i> (NPL) / crédito a clientes (bruto)
Cobertura de <i>Non-performing loans</i>	Rácio calculado entre imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de <i>non-performing loans</i> .

Rácio de Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração).
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio.
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios.
RoTE (<i>Return on Tangible Equity</i>)	Rácio entre o resultado líquido e os capitais próprios médios deduzidos dos ativos intangíveis e do valor a receber do CCA.

Abreviaturas

M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>

CONFERENCE CALL: RESULTADOS 1º SEMESTRE 2024

Data: **Quinta-feira, 1 de agosto de 2024**

Hora: **13:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20240801_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Campus do Novobanco, Avenida Doutor Mário Soares, Taguspark, Edifício 1, 2740-119 Porto Salvo

Capital Social: 3 345 000 000,30 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 883 95 95